

## **CIBERSTALKING: O QUE DIZEM OS LIVROS DIDÁTICOS?**

## **CIBERSTALKING: WHAT DO THE SCHOOL BOOKS SAY?**

## **CYBERSTALKING: ¿QUÉ DICEN LOS LIBROS DE TEXTO?**

**Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Maria Cristina Lima Paniago**  
Universidade Católica Dom Bosco

**RESUMO.** O artigo versa sobre a relação entre os livros didáticos e o cyberstalking. É um recorte de uma pesquisa de mestrado em educação concluída no ano de 2021, financiada pela CAPES. Tem como objetivo analisar se nos livros didáticos consta a temática *cyberstalking* e/ou estratégias e ações que norteiam os professores para a sensibilização, a prevenção e o combate do fenômeno nos anos finais do Ensino Fundamental. O *cyberstalking* é a prática de perseguir, oprimir, intimidar e manipular de forma contínua uma pessoa por meio da internet. A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, realizada nos livros didáticos utilizados pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (7º, 8º e 9º ano). Também foi utilizado o diário de bordo como instrumento para a coleta de dados. O campo empírico é uma escola da rede estadual de ensino situada na região centro-oeste do Brasil. Após a leitura e análise dos 32 livros didáticos utilizados pelos anos finais do ensino fundamental da escola pesquisada, compuseram a pesquisa apenas os livros das disciplinas de ciências, português, geografia e inglês. Os capítulos selecionados explanavam questões sobre o *bullying*, o *ciberbullying*, o uso das TICs e a cultura da superexposição dos jovens na rede, entre outros. Todas essas temáticas contribuem de forma indireta para nortear os professores a criarem estratégias para trabalhar o fenômeno no espaço escolar, porém apenas o livro de inglês do 9º ano aborda a temática *cyberstalking* de maneira direta.

**Palavras-chave:** Educação. *Cyberstalking*. livro didático.

**ABSTRACT.** The article deals with the relationship between textbooks and cyberstalking. It is an excerpt from a master's research in education completed in 2021, funded by CAPES. It aims to analyze whether the textbooks contain the theme of cyberstalking and/or strategies and actions that guide teachers to raise awareness, prevent and combat the phenomenon in the final years of Elementary School. Cyberstalking is the practice of continuously harassing, oppressing, intimidating and manipulating a person via the internet. The research is of a qualitative nature, bibliographical and documentary in nature,

carried out in textbooks used by students in the final years of Elementary School (7<sup>o</sup>, 8<sup>o</sup> and 9<sup>o</sup> grades). The logbook was also used as an instrument for data collection. The empirical field is a state school located in the midwest region of Brazil. After reading and analyzing the 32 textbooks used by the final years of elementary school at the researched school, only science, Portuguese, geography and English books were included in the research. The selected chapters explained questions about bullying, cyberbullying, the use of ICT and the culture of overexposure of young people on the Internet, among others. All these themes contribute indirectly to guide teachers to create strategies to work with the phenomenon in the school space, but only the 9<sup>o</sup> grade English textbook addresses the cyberstalking theme directly.

**Keywords:** Education. Cyberstalking. textbook.

**RESUMEN.** El artículo trata sobre la relación entre los libros de texto y el ciberacoso. Es un extracto de una investigación de maestría en educación finalizada en 2021, financiada por la CAPES. Tiene como objetivo analizar si los libros de texto contienen la temática del ciberacoso y/o estrategias y acciones que orientan a los docentes para sensibilizar, prevenir y combatir el fenómeno en los últimos años de la Enseñanza Fundamental. El ciberacoso es la práctica de acosar, oprimir, intimidar y manipular continuamente a una persona a través de Internet. La investigación es de carácter cualitativo, de carácter bibliográfico y documental, realizada en libros de texto utilizados por estudiantes de los últimos años de la Enseñanza Fundamental (7<sup>o</sup>, 8<sup>o</sup> y 9<sup>o</sup> grados). La bitácora también se utilizó como instrumento para la recolección de datos. El campo empírico es una escuela estatal ubicada en la región centro-oeste de Brasil. Después de leer y analizar los 32 libros de texto utilizados por los últimos años de la escuela primaria en la escuela investigada, solo los libros de ciencias, portugués, geografía e inglés fueron incluidos en la investigación. Los capítulos seleccionados explicaron cuestiones sobre el bullying, el cyberbullying, el uso de las TIC y la cultura de sobreexposición de los jóvenes en Internet, entre otros. Todos estos temas contribuyen indirectamente a orientar a los docentes en la creación de estrategias para trabajar con el fenómeno en el espacio escolar, pero solo el libro de texto de inglés de 9<sup>o</sup> grado aborda el tema del cyberstalking de manera directa.

**Palabras clave:** Educación. Cibernético. libro de texto.

## 1 INTRODUÇÃO

A inquietação para pesquisar sobre o fenômeno foi despertada quando a autora desenvolvia atividades de estágio obrigatório do curso de pedagogia em uma escola pública da rede estadual de ensino, situada em um município da região centro-oeste. Buscava acompanhar com proximidade um caso de *ciberstalking* vivenciado por uma adolescente de 12 anos, compreender a dimensão das implicações negativas na vida da vítima, tais como, queda do rendimento escolar, crises de ansiedade e isolamento social e observar se tal prática era uma realidade entre adolescentes dos anos finais do ensino fundamental naquela instituição.

Provocada por essa problemática que atravessa a dimensão humana, social e educacional da aluna, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos, dissertações e teses sobre o *ciberstalking*, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no *Google Acadêmico* e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Dessa pesquisa nasce o projeto de mestrado em educação que culmina com a construção da dissertação "*Ciberstalking!? e suas implicações no espaço escolar*", defendida no mês de fevereiro do ano de 2021. O artigo apresentado aqui é referente ao *ciberstalking* e o que dizem os livros didáticos.

Entendemos que os documentos norteadores da escola, entre eles o livro didático, possuem um importante papel na formação dos alunos, pois eles introduzem de forma pertinente o conhecimento que foi produzido por pesquisadores nas mais diferentes áreas e abrem possibilidades para o debate sobre temáticas que são motivos de conflito no espaço escolar, acadêmico, na sociedade de maneira geral.

Diante do contexto, informamos que a pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Traz como objetivo analisar se nos livros didáticos consta a temática *ciberstalking* e/ou estratégias e ações

que norteiam os professores para a sensibilização, a prevenção e o combate do fenômeno nos anos finais do ensino fundamental.

## 2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O CIBERSTALKING

Segundo Santaella (2007), vivemos atualmente na sociedade da informação e comunicação. O que coincide com Castells (1999) quando diz que estamos imersos em um modelo social informacional jamais pensado. Com a evolução tecnológica e a possibilidade da comunicação aberta, a internet passa a ser um artefato pertinente para que toda essa revolução informacional aconteça. Nesse sentido, “a geração, processamento e transmissão de informação torna-se a principal fonte de produtividade e poder” (Castells, 1999, p. 21).

Visando compreender as céleres transformações ocorridas, a ciência encontra-se constantemente em movimento em termos de pesquisa com a finalidade de tentar responder as causas e efeitos dos vários fenômenos virtuais, sociais e naturais que surgem cotidianamente: um deles é o *ciberstalking*.

Pereira e Matos (2015, p. 58) descrevem “[...] o fenômeno como uma construção sociocultural, que surge no mundo ocidental durante o último século, reflexo do progressivo reconhecimento do *stalking* (assédio persistente no mundo real) e da acentuada difusão das TIC”. Já Reno (1999, p. 56) pontua que o *ciberstalking* “[...] é a prática de perseguir, assediar e molestar de forma intermitente e contínua uma pessoa através da internet”.

Diante do exposto, compreendemos que uma parcela significativa dos sujeitos dessa sociedade têm recorrido ao ciberespaço para revelar seu lado mais desumano, pois de forma premeditada e cruel invadem aplicativos de mensagens, contas de *email*, perfis das mais diferentes redes sociais como

Facebook e Instagram, para disseminar a prática do *ciberstalking*, assediando, amedrontando, molestando.

Segundo Pinheiro (2016), também pode ocorrer de roubarem a identidade da pessoa fazendo-se passar por ela para efetivar compras diversas, espalhar *fake news* comprometendo a integridade moral e causando constrangimentos e situações de conflitos para a vítima. A maioria dos casos de *ciberstalking* é praticado por pessoas conhecidas que podem estar cotidianamente ao lado da vítima.

De acordo com Pinheiro (2016, p. 87), os motivos que levam as pessoas a praticarem o *ciberstalking* são; “paranoia psicológica, obsessão passional, retaliação, aversão ou brincadeira”. A prática do *ciberstalking* desencadeia na vítima problemas como “distúrbios alimentares (fome excessiva ou perda de apetite, bulimia), crises de *stress* e ansiedade, sobressalto, [...] mania da perseguição e insegurança”. Segundo pesquisas na área de saúde, todos esses fatores podem afetar o desempenho escolar dos alunos por resultar em sérios problemas físicos e psicológicos; em caso da perseguição se intensificar a vítima pode vir a atentar contra a própria vida.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico. E por entender que os livros didáticos fazem parte dos documentos norteadores da escola, a pesquisa também é caracterizada como documental. Nesse modelo de pesquisa “os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas a fim de compreender um fenômeno” (Kripka et al., 2015, p. 58).

Foram analisados 32 livros (6º, 7º, 8º e 9º ano). Cada série/ano utilizava 8 livros didáticos referentes às seguintes disciplinas; português, matemática, inglês, ciências, artes, projeto integrado, história e geografia. Começamos

analisando os livros individualmente por série e disciplina, depois fomos até o índice visando os capítulos que nos levassem (in)diretamente ao objeto de pesquisa, o *ciberstalking*. Como às vezes nos temas dos capítulos não aparecem explicitamente o que vai ser abordado no texto, resolvemos ler os livros por inteiro. Enquanto líamos, íamos selecionando o tema e a página dos assuntos que se relacionavam ao fenômeno pesquisado anotando esses dados em um diário de bordo.

Informamos que o processo de análise dos 32 livros didáticos durou aproximadamente 45 dias. O critério utilizado para inclusão do capítulo do livro para análise era que as temáticas tivessem relação direta ou aproximação com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a prática do *ciberstalking*. Após coletarmos os dados, no intuito de facilitar a compreensão visual da dimensão do estudo, criamos um quadro de forma automatizada no *Microsoft Word* que será apresentado na seção resultados e discussões.

Ressaltamos ainda, que o tema dos capítulos que foram incluídos na pesquisa terá o nome descrito no quadro 1, relacionado à disciplina e à série/ano. Quando os espaços do quadro aparecerem em branco é porque nos livros didáticos analisados não foram encontradas temáticas que se aproximassem ou se referissem ao objeto da pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mas o que seria denominado como “livro didático”? Para Neto e Fracalanza (2003, p. 154), é “um material de consulta e apoio pedagógico à semelhança dos livros paradidáticos e outros tantos materiais de ensino”. Já para Romanato (2004, p. 5) “o livro didático é um eficiente recurso de aprendizagem no contexto escolar”. Todavia, sua eficiência dependerá de uma adequada escolha e utilização.

Segundo Cassiano (2003, p. 20), o livro didático pode vir a ser uma “poderosa ferramenta de unificação até de uniformização nacional, linguística e ideológica”, se a sua escolha não estiver previamente articulada com a formação docente, o currículo, o chão da escola.

Como podemos perceber, o livro didático em si é um instrumento norteador, de apoio, e a forma como ele será utilizado deve ser pensada de maneira planejada, uma vez que o desafio docente é fazer um elo entre as temáticas inseridas no material e a realidade vivenciada na escola. Porém Francalanza (2003) pontua que optar somente por esse material restringe o processo de ensino/aprendizagem.

No Quadro-1, apresentamos os resultados das análises dos livros didáticos utilizados pelos anos finais do ensino fundamental da escola pesquisada.

**Quadro 1- Livros didáticos utilizados pelos anos finais do Ensino Fundamental**

LIVROS	SÉRIES			
	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
<b>Português</b> Se liga na língua: leitura produção de texto e linguagem Ed. Moderna	*Porque fechei meu <i>blog</i> para comentários	*Serginho entrevista vítima de <i>bullying</i> , *Lei Nº 13.185/2015		
A conquista da <b>matemática</b> Ed. FTD				
Araribá mais <b>ciências</b> Ed. Moderna			*A juventude e as redes sociais.	*O que fazemos na internet.
<b>História</b> sociedade e cidadania Ed. FTD				
Araribá mais <b>geografia</b>				*O mundo digital e as redes sociais.

Ed. Moderna				
<i>Way to english for brazilian learners</i> Ed. Ática				<b>*Ciberbulling Ciberstalking</b>
<b>Artes</b> Ed. Brasil				
<b>Projeto integrado</b> Ed. Brasil				
	<b>* TEMAS QUE SE APROXIMAM - OBJETO DA PESQUISA</b>			

Fonte: Organizada pela autora em 24 de julho do ano de 2020

No livro utilizado pelo 6º ano, Ormundo e Siniscalchi (2018) trazem um texto com a temática; por que fechei meu *blog* para comentários?. Segundo o blogueiro Leonardo Sakamoto (2015), os motivos que o levaram a tomar a decisão de transformar um espaço de interação rico como um *blog em* estático foi a intolerância frente a opinião do outro, as ofensas gratuitas, os perfis falsos e verdadeiros utilizados por pessoas para denegrir as pessoas e desrespeitar os direitos humanos. Ormundo e Siniscalchi (2018) esclarecem que “[...] a internet e as novas tecnologias criam a sensação de anonimato, mas hoje é possível localizar quem praticou crimes digitais” (Ormundo; Siniscalchi, 2018, p. 216).

Na página seguinte, a atividade proposta é o debate sobre a nossa conduta em sociedade, nos espaços físico e virtual. A proposta abre possibilidade para trabalhar o *ciberstalking*, pois esclarece os caminhos que devem ser seguidos para quem estiver sofrendo algum tipo de perseguição e /ou intimidação, encorajando a vítima a pedir ajuda por meio de *links* e números de telefones.

No livro de português do 7º ano, Ormundo e Siniscalchi (2018) trazem uma entrevista com a jovem Manoela Sales, exibida no programa *Altas Horas* da TV Globo, no dia 20 de fevereiro do ano de 2016, em que o tema da conversa

é o *bullying*, a intolerância, o preconceito e o racismo praticados no espaço escolar. Manoela Sales é uma jovem preta, filha da classe operária, que estudava em uma escola de elite. A jovem relata, na entrevista, que desde o início não foi aceita pelos colegas de sala de aula e, atitudes como ridicularizar suas perguntas e bater em sua carteira eram constantes até chegar ao extremo dos colegas cuspirem, jogarem lixo e lhe dirigirem palavras ofensivas.

Segundo a jovem, uma parte significativa dos insultos e intimidações sofridos por ela era presenciado pelos professores, que ao optarem por não intervir, contribuíram diretamente para o avanço das agressões que culminaram com a segregação da aluna. Segundo o texto, todos os alunos pararam de falar com Manoela, que entrou em estado de tristeza, apatia e crises de choro frequentes. |Como consequência dessas vivências, seu rendimento escolar caiu. Manoela não resistiu à pressão e voltou para a escola pública.

O livro do 8º ano, obra coletiva “araribá mais ciências”, da editora Moderna, traz o texto de autoria da jornalista Isabel Ferrari, da Rede Brasil Sul TV, do dia 30 de outubro do ano de 2017, intitulado “A juventude e as redes sociais”. O texto faz referência a uma campanha elaborada pelo Ministério Público do estado do Rio Grande do Sul, alertando sobre os riscos de uma prática que vem se tornando comum entre adolescentes na faixa etária entre 10 a 15 anos, o envio de fotos íntimas por meio de aplicativo de mensagens.

Na reportagem, a jornalista cita a fala da coordenadora do Centro de Apoio da Infância, Juventude, Educação, Família e Sucessões, na qual ela enfatiza que as fotos íntimas “[...] uma vez colocadas na internet, seja nos grupos de *Facebook* ou aplicativos, pode vazar. E, uma vez que vazou, nada é privativo. E a retirada disso do ar é algo muito complexo” (Vilela, 2018, p. 114).

O mesmo texto do livro aborda um caso que veio a público e tomou proporções a nível nacional, e se refere a uma adolescente da cidade de Encantado, no Vale do Taquari, no estado de Rio Grande do Sul, que ao ver suas

fotos íntimas circulando no aplicativo de mensagens *WhatsApp* cortou os pulsos. Segundo dados da pesquisa realizada no Brasil pelo *Tic Kids On Line* (2016), 56% dos jovens entrevistados utilizam a rede para a divulgação de fotos e/ou vídeos, alguns deles expõem pessoas em situações constrangedoras nos mais diferentes espaços sociais, inclusive o espaço escolar.

“O que fazemos na internet?” é o título do texto analisado no livro de ciências do 9º ano, nele são apresentados dados estatísticos de uma pesquisa realizada no Brasil, pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e Comunicação (CETIC), com 23.677.796 jovens, na faixa etária entre 9 e 17 anos, com o objetivo de descobrir quais as principais atividades realizadas por eles na rede e como reagiam aos riscos e as possibilidades de uso da internet.

O método utilizado para a coleta de dados foi a entrevista presencial domiciliar, com autopreenchimento, utilizando como recurso o *tablet*, no período de novembro do ano 2016 a junho do ano de 2017. Os dados revelaram que; “[...] 23% compartilharam o endereço residencial no perfil, 28% deixam o número do telefone, 42% divulgam o nome da escola, 31% postaram ou compartilharam na internet o local onde estavam, 49% deixam o perfil aberto para qualquer usuário” entre outras práticas (MODERNA, 2018, p. 170-171).

O livro *English for Brazilian learners*, de Franco (2018), é o único que aborda explicitamente o objeto da pesquisa, o *ciberstalking*. O texto intitulado; “*What is cyberbullying exactly?*”<sup>1</sup>, aborda os conceitos de *ciberbullying* e *ciberstalking*, formas de prevenção e dicas de como agir caso a criança ou adolescente venha a se tornar uma vítima.

Franco (2018, p.170), explica: “[...] É considerado *ciberbullying* quando uma criança, adolescente ou pré-adolescente é humilhado, envergonhado [...] usando a internet, tecnologias interativas e digitais ou telefones celulares”. Já o

---

<sup>1</sup> O que é *cyberbullying* exatamente?

*ciberstalking* é definido como um “[...] assédio cibernético ou perseguição cibernética”. E que as duas formas de perseguição se forem intensificadas podem levar a vítima a provocar o suicídio.

De acordo com Pinheiro (2016, p. 88), “[...] o *cyberstalking* é de uma violência psicológica devastadora, mas não só: é igualmente passível de engendrar repercussões na vida real que à partida não se equacionariam, como a síndrome do pânico e sensação de se estar a ser vigiado” continuamente. Baseadas na citação da autora, entendemos que um adolescente que está sendo vítima de uma perseguição tão cruel, possivelmente terá comprometimento no rendimento escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 32 livros utilizados pelos anos finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano), 16 foram descartados (artes, projeto integrado, história e matemática) por os conteúdos se distanciarem do objeto da pesquisa. Entraram para análise os livros das disciplinas de ciências, português, geografia e inglês. Os capítulos selecionados explanavam questões sobre o *bullying*, o *ciberbullying*, o uso das TIC e a cultura da superexposição dos jovens na redes, entre outros. Todas essas temáticas contribuem de forma indireta para nortear os professores a criarem estratégias e ações para trabalhar o *ciberstalking* em sala de aula, mas apenas o livro *Way to English for Brazilian learners*, da editora Ática, utilizado pelo 9º ano, refere-se especificamente ao *ciberstalking* de forma direta, porém resumida e em outra língua.

O *ciberstalking* é um fenômeno complexo e seu entendimento para o enfrentamento no espaço escolar é um verdadeiro desafio para todos aqueles que são/estão envolvidos com a educação. Entendemos que a temática aparece de forma (in)direta nos livros didáticos de maneira tímida e talvez não seja suficiente para frear a prática do fenômeno. Um possível caminho seria a

oferta de formação continuada com temáticas contemporâneas, uma condição que tem se tornado cada vez mais fundamental para que os professores possam lidar com os conflitos no espaço escolar gerados com a cibercultura, onde a desvalorização da condição humana, a intimidação sistêmica e a violência psicológica vêm se naturalizando nas relações.

Por o fenômeno já fazer parte da realidade desse espaço escolar e causar implicações negativas à vida da vítima, podendo comprometer o desenvolvimento de atividades escolares, e, em casos mais graves, de a vítima atentar contra a própria vida, faz-se necessário que a temática seja abordada na escola de forma intensa de maneira que os conhecimentos produzidos possam contribuir para a sensibilização, a prevenção e o combate desse mal social.

Desejamos que as lacunas deixadas tais como, analisar o PPP da escola, dar lugar de fala aos alunos para compreender suas atitudes e ações, possibilitem novos estudos no sentido de ampliar e somar aos dados que foram apresentados.

## 6 REFERÊNCIAS

DELLORE, Cezar Brumini. O que fazemos na internet? 1ª ed. (org) **ARARIBÁ mais**: Ciências. v. 3, Editora Moderna, 2020 cap. 7, p. 170-171.

BRASIL. **Decreto nº 91542**, de 19 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 13185 de 6 de novembro de 2015. **Lei do Bullying**. Disponível em <https://link.ufms.br/KfXOn> Acesso em 22 abr. 2020.

BRASIL. TIC Kids On line: **pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**, 2016. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. SP. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **Circulação do livro didático**: entre práticas e prescrições: políticas públicas, editoras, escolas e o professor na

seleção do livro escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

CASTELLS, José Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FRANCO, Cláudio. **What is cyberbullying, exactly?**. 2ª ed. São Paulo: Ática. **Way to english** for brazilian learnrs. v.4, Cap. 3, p. 170-171, 2018.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO Danusa de Lara, Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigação UNAB**, v. 14, n. 2, jul./dez. 2015.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Porque fechei meu blog para comentários. **Se liga na Língua: leitura. Produção de texto e linguagem**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, v. 1, cap. 7, p. 216. 2018.

PEREIRA, F.; MATOS, M. Cyberstalking entre adolescentes: uma nova forma de assédio e perseguição? **Psicologia, Saúde e Doenças**, Lisboa, v. 16, n. 1, p. 57-69, mar. 2015.

PINHEIRO, L. O. **Cyberbullying e cyberstalking**.. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho da Universidade do Minho, Portugal, 2016.

RENO, J. **Relatório sobre cyberstalking**: um novo desafio para a aplicação da lei e para a indenização. 1999.

ROMANATTO, M. **O livro didático**: alcances e limites. São Paulo, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

VILELA, Denise. **A juventude e as redes sociais**. Org. Moderna. **ARARIBÁ: mais ciências**. Editora Moderna. 1ª ed. São Paulo. Moderna, v. 3, cap. 5, p. 232. 2020/2023.

## **Sobre os autores**

### **Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério**

Licenciada em pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculminas, mestra em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), doutoranda em Educação na UCDB.

**E-mail:** [valdeniaeleoteriufms@gmail.com](mailto:valdeniaeleoteriufms@gmail.com)

### **Maria Cristina Lima Paniago**

Possui graduação em Letras – Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (1986), mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000) e doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Pesquisadora visitante da Universidade de Manitoba, Canadá (Estágio Pós-Doutoral) Department of Family Social Science – Faculty of Human Ecology. Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Tem experiência na área da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia educacional, educação a distância, ensino-aprendizagem de línguas, formação e práticas docente. É líder do Grupo de estudos e pesquisas em Tecnologia Educacional e educação a distância (GETED). É representante da UCDB no Fórum Permanente de EAD – Conselho Estadual de Educação (FORPEMS). É membro editorial da revista Série-Estudos (PPGE- UCDB) e do corpo editorial da revista American Journal of Educational Research. É parecerista Ad Hoc do GT 16 ANPED (2016/2017) e coordenadora do GT 16 da ANPED – CO (2015/2016/2017).

**E-mail:** [cristina@ucdb.br](mailto:cristina@ucdb.br)

### **Licença de acesso livre**



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.